

098

**COMPORTAMENTO ESTRAL EM SUÍNOS SUBMETIDOS AO ALOJAMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO APÓS O DESMAME.** *Marcelo S. Farias<sup>1</sup>, Ivo Wentz<sup>1</sup>, Mauro Pozzobon<sup>1</sup>, Alexandre Marquetti<sup>1</sup>, Guilherme B. Neto<sup>2</sup>, Cleandro P. Dias<sup>1</sup>, Fernando P. Bortolozzo<sup>1</sup>.* (<sup>1</sup>Setor de Suínos- FAVET, UFRGS, Porto Alegre, RS, <sup>2</sup>UNICRUZ- Cruz Alta, RS).

O diagnóstico de estro é um aspecto de fundamental importância no manejo reprodutivo do rebanho, pois é o ponto de partida para a determinação do momento da inseminação artificial (IA). O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do alojamento individual e coletivo após o desmame sobre o intervalo desmame estro (IDE), taxa de detecção de estro até o sétimo dia após o desmame (TDE), duração de estro (DUE) e momento da ovulação (MO). Foram utilizadas 317 multíparas da linhagem Cambough 22<sup>®</sup>, alojadas em baias (T1) do desmame ao início do estro (n=154) ou diretamente em gaiolas (T2) a partir do desmame (n=163). Essas fêmeas foram submetidas ao diagnóstico de estro, três vezes ao dia (00:30, 8:30 e 16:30h), com o auxílio de um macho sexualmente maduro e, uma vez em estro foi diagnosticado o MO. Após o início do estro as fêmeas do T1 foram transferidas para gaiolas individuais, onde já estavam as fêmeas do T2, onde foi realizada a IA. Os resultados para T1 e T2 foram: IDE=90,3h vs. 93,7h (p=0,264), MO=38,9h vs. 38,8 (p=0,840), DUE=59,4h vs. 58,8h (p=0,760) e TDE=93,5% vs. 95,1% (p=0,542). Os resultados indicam que não houve diferença no comportamento estral nos dois sistemas de alojamento, o que não justifica a utilização de um protocolo de IA diferenciado conforme o tipo de alojamento utilizado após o desmame (CNPq e FAPERGS).